

# Crescimento mundial empurra taxas no Brasil

**Analistas de mercado acreditam que indústria deve registrar expansão de 5,5% este ano**

- O professor José Alexandre Scheinkman, da Universidade de Princeton, diz que o ritmo de crescimento da economia brasileira é irreversível. Além de se beneficiar das privatizações, do ajuste fiscal e da boa condução da política monetária, está sendo empurrada pela alta taxa de crescimento da economia mundial — cerca de 4,4% este ano, a maior desde o início dos anos 90.

Na média do mercado, a projeção é de que a economia nacional cresça 4%, puxada pelo excelente ano da indústria, setor cujo desempenho deve ser, na média, 5,5% maior do que no ano passado.

— No quarto trimestre, estaremos fechando um ano brilhante, sem volatilidades. Aí, a discussão será 2001: a questão do ano que vem não será econômica, há muita confiança na política monetária. No centro do debate estará a definição do quadro político para as eleições de 2002 — diz Roberto Padovani, da Tendências Consultoria.

A tendência é que o primeiro trimestre de 2001 carregue o ritmo dos três últimos meses deste ano. Para criar condições de crescimento de 4,5%, o economista-chefe do ABN Amro Bank, Hugo Silveira, diz que, com a inflação retrocedendo em setem-

bro, os juros têm de ser reduzidos já a partir de outubro.

Para Paulo Nogueira Batista Junior, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, a redução dos juros seria a principal arma para melhorar o crescimento do país, que considera tímido, na reta final de 2000 e nos próximos anos. Não apenas a taxa Selic, mas os juros na ponta, para empresas e consumidores.

## Economista acha que BC poderia desvalorizar mais

Quanto ao câmbio, o fluxo de investimentos diretos está impedindo pressões de alta. Na estimativa do mercado, o volume de recursos externos deve chegar a US\$ 28 bilhões — cobrindo com folga os US\$ 25 bilhões estimados para o déficit nas transações com o resto do mundo. Com isso, o dólar deve valer R\$ 1,85 em dezembro. Mesmo assim, Paulo Nogueira acredita que o BC deveria desvalorizar a moeda um pouco mais para garantir mais competitividade.

— O dólar se valorizou frente ao euro, o que nos afeta no mercado europeu. Seria importante dar essa calibração. Mas não é só isso. Para manter em 2001 o ritmo de 2000, será importante ter políticas industriais e de comércio exterior articuladas — diz ele. ■